

## CAPÍTULO 1

# Resgate

Acontece todos os dias. Pessoas são resgatadas do perigo e da morte iminente. Um pai morreu salvando sua esposa, três filhos e uma babá de um incêndio feroz em sua casa na Inglaterra. Um salva-vidas de meio expediente correu risco de morte quando resgatou uma mulher de 20 anos que tinha sido varrida das rochas no sul do País de Gales enquanto tentava puxar o cachorro para fora da água. “O mar estava muito frio e havia uma forte ondulação”, ele observou, “mas consegui levá-la de volta às rochas.” Embora a moça estivesse segura, o salva-vidas foi subitamente arrastado para debaixo da água e parecia que o próprio socorrista exausto iria se afogar. No entanto, alguns pescadores nas rochas agiram rapidamente estendendo uma haste para ele e, em seguida, quando veio à superfície, eles conseguiram puxá-lo em segurança.

Ou tomemos um exemplo diferente. Em outubro de 1989, um violento terremoto em São Francisco [Califórnia] matou pelo menos 55 pessoas e feriu outras 300, além de

causar cerca de 6 bilhões de dólares em danos patrimoniais na área. O terremoto, um dos mais fatais nos Estados Unidos desde 1906, mediu 6,9 na escala Richter e o tremor durou 15 segundos. Cerca de 800 pessoas ficaram desabrigadas. Cinco dias após o terremoto, os médicos lutaram com sucesso para salvar a vida de um homem resgatado dos escombros de uma estrada desabada. Depois que a esperança de encontrar alguém vivo havia sido abandonada, um socorrista avistou o homem ferido movendo sua mão dentro de um carro que estava quase completamente achatado sob o concreto da estrada desmoronada de dois níveis em Oakland, em frente à Baía de São Francisco. O homem tinha três costelas quebradas, o crânio quebrado e uma perna esmagada, mas sobreviveu.

## **CRISTO VEIO NUMA MISSÃO DE RESGATE**

É este conceito de resgate que se destaca bastante no que a Bíblia diz sobre a morte do Senhor Jesus Cristo. Ele morreu para nos resgatar. Não conseguimos nos resgatar a nós mesmos do poder e do castigo do nosso próprio pecado, mas “Cristo morreu pelos ímpios... Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores” (Rm 5.6,8). Uma palavra grega para “resgate” é usada em Gálatas 1.4 para descrever o propósito do sacrifício do Salvador na cruz: “...que se entregou a si mesmo por nossos pecados a fim de nos resgatar”. Esse termo implica grande perigo, bem como a incapacidade das pessoas preocupadas em escapar do perigo por seus próprios esforços. Na cruz, portanto, o Senhor Jesus Cristo realizou uma operação de resgate especial e

uma que era impossível para qualquer ser humano ou anjo realizar. A mesma ideia de resgate ocorre novamente em 1 Tessalonicenses 1.10: “...Jesus, que nos livra da ira que há de vir”. Somente os crentes são resgatados da ira de Deus, mas note que é *somente* o Senhor Jesus que nos resgata da “ira que há de vir”.

## **O QUE UMA MISSÃO DE RESGATE ENVOLVE**

O trabalho de resgate é muitas vezes difícil e extremamente perigoso; também envolve preparação, coragem e compromisso. Por exemplo, o salva-vidas mencionado anteriormente tirou a maior parte de suas roupas antes de mergulhar no mar para resgatar a jovem e ele quase se afogou. Ou ainda pense no pesado e enfadonho trabalho realizado pelo serviço de emergência no resgate do homem sob a estrada desabada em São Francisco.

Há uma história que ilustra o ponto de forma eloquente. Em agosto de 1977, John Everingham, um jornalista australiano que trabalhava e vivia em Laos, foi expulso pelas autoridades comunistas após 10 anos de residência e trabalho lá. Tristemente, ele foi obrigado a deixar para trás sua namorada, Keo, a quem amava profundamente. Ao longo dos 10 meses seguintes, John pensava constantemente em Keo e planejava como iria resgatá-la. Em 27 de maio de 1978, quando seus preparativos estavam completos, John Everingham partiu em sua missão. Equipado com máscaras, nadadeiras, um tanque de oxigênio e dois respiradores, mergulhou no avolumado rio Mekong. Ele tinha uma bússola presa à sua máscara de rosto por causa da visibilidade zero debaixo da água e lutou fortemente contra as correntes do

rio. Às vezes ele tentava rastejar ao longo do fundo lamacento do rio e às vezes ele era jogado impotentemente em turbilhões de redemoinhos. Foi uma missão difícil e perigosa. Quando ele finalmente emergiu, ainda estava a várias centenas de metros da costa e bem além do local onde Keo estava esperando com uma vara de pesca e uma criança, a fim de evitar despertar suspeitas.

Exausto, John nadou de volta para o lado tailandês e tentou novamente, mas desta vez entrou mais acima no rio. “Consegui”, ele exclamou, “e eu me arrastei para a margem do rio. Keo tinha perdido a esperança e estava indo embora, então eu gritei e assim ela me viu e correu para os meus braços.” John tinha se preparado bem para o retorno, porque Keo não sabia nadar. Colocou um colete salva-vidas ligeiramente inflado ao redor do pescoço dela e um regulador de respiração em sua boca. Com seus rostos ao nível da superfície e uma alça de lançamento rápido ligando-os, John se impeliu com força na corrente para ganhar distância do lado de Laos. Finalmente, eles conseguiram e Keo foi resgatada. Essa história emocionante foi popularizada num livro e filme.

Há uma série de aspectos nessa história que nos ajudam a compreender o resgate dos pecadores pelo Senhor na cruz. Nos próximos seis capítulos consideraremos questões como planejamento, preparação e missão. Contudo, há um ponto que eu quero destacar antes de fechar o capítulo.

## **AMOR**

Tudo o que John Everingham fez ao planejar e realizar o resgate de Keo foi motivado pelo amor. Não foi dever,

nem mesmo piedade, que levou John a enfrentar tantos problemas para tirar Keo de sua terra natal; não, foi amor. Essencialmente, a história de John é uma de romance e até onde o amor vai para encontrar e resgatar um ente querido.

E isso é ainda mais verdadeiro com respeito ao nosso Senhor Jesus Cristo, quando Ele salvou Seu povo na cruz! Ele fez isso porque Ele nos amava. A Bíblia fala do “Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim” (Gl 2.20). Ou, ainda, lemos em Efésios 5.25: “Cristo amou a igreja e entregou-se por ela”. O âmbito daqueles a quem o sacrifício de Cristo se aplica é enfatizado intencionalmente aqui, a saber, “a igreja”. Essa é uma referência a todos aqueles que o Pai escolheu soberanamente para salvar e é por eles especificamente que o Senhor Jesus morreu na cruz. O apóstolo João escreveu em atitude de adoração: “Ele nos ama e nos libertou dos nossos pecados por meio do seu sangue” (Ap 1.5). O Senhor Jesus completou uma missão de resgate gloriosa, mas dispendiosa. Foi dispendiosa, pois “ele derramou sua vida até a morte, e foi contado entre os transgressores. Pois ele levou o pecado de muitos” (Is 53.12). Tudo isso foi feito por causa de Seu amor por nós.

Esse ponto foi salientado por um adolescente cristão numa aula de arte há alguns anos. John era um artista promissor que gostava de desenho e pintura. Perto do final de um período escolar sua classe foi incentivada a pintar qualquer cena de sua escolha. Para John, sua mente estava decidida. Ele iria pintar a cena da crucificação. Era uma tarefa difícil, mas seu objetivo era retratar o Senhor Jesus Cristo pendurado na cruz com algumas das pessoas rindo dEle. Várias aulas foram ocupadas com o projeto; por fim,

houve alguns toques finais a serem feitos antes de mostrar a pintura ao professor. Não era uma obra-prima, de forma alguma, mas o professor ficou impressionado com o realismo da obra. Examinando a pintura mais detalhadamente, indicou alguns pontos fracos antes de chamar a atenção para uma omissão gritante. “Onde estão os cravos nas mãos e nos pés, segurando Jesus na cruz?”, perguntou. “É melhor você colocá-los.” A resposta de John foi inesperada. “Eu sei que os cravos têm que estar aí”, ele respondeu, “mas eu queria deixá-los fora.” Nessa altura, o professor estava intrigado e queria saber o motivo. Com certa timidez, João explicou: “Não foram os cravos que prenderam o Senhor Jesus Cristo à cruz, e sim Seu amor por nós. O amor O manteve na cruz, não os cravos.” E é verdade. “Cristo amou a igreja e entregou-se por ela” (Ef 5.25). Katherine Kelly, uma escritora de hinos, pergunta:

Foram os cravos, ó Salvador,  
Que Te prenderam à árvore?  
Não, foi o Teu eterno amor,  
Teu amor por mim, por mim.<sup>1</sup>

Outro escritor de hinos, Isaac Watts, retrata a situação crítica dos pecadores e também o amor do Salvador ao resgatá-los na cruz:

Mergulhados num abismo de desespero profundo  
Nós pecadores miseráveis nos encontramos  
Sem mesmo um lampejo alegre de esperança,  
Ou uma centelha de dia brilhante.

---

<sup>1</sup> Do hino *Give Me a Sight, O Saviour* (Dá-me uma visão, ó Salvador) – nota da editora.

Com olhos piedosos, o Príncipe da graça  
Contemplou a nossa dor desamparada;  
Ele viu, e ó, amor maravilhoso!  
Ele voou para o nosso socorro.

Vindo dos lugares brilhantes acima,  
Ele desceu com jubilosa pressa;  
Entrou no túmulo em corpo mortal,  
E habitou entre os mortos.

Ah! Por este amor, deixe pedras e colinas  
Romperem seu silencio duradouro,  
E todas as línguas humanas harmoniosas  
Falem dos louvores do Salvador!<sup>2</sup>

Um resgate glorioso e único, certamente! Entretanto,  
lembre-se de que foi o amor que o impulsionou e motivou  
do começo ao fim.

---

<sup>2</sup> Do hino *Plunged in a Gulf of Dark Despair* (Mergulhados num abismo de desespero profundo) – nota da editora.